

Palitoches no cantinho da imaginação: A mediação lúdica com bebês e crianças bem pequenas

Thalya Adryelle Pachêco da Silva¹

Isabelle Maria da Silva²

Keylla Santos da Paz³

Naeli da Silva Nascimento⁴

Carla Manuella de Oliveira Santos⁵

RESUMO

O presente estudo integra os resultados do subprojeto *Brincar, Ler e Escrever com crianças pequenas*, em andamento em uma creche municipal da cidade de Arapiraca. As ações são desenvolvidas por estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas, Campus I, bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo inserir os licenciandos no cotidiano escolar, articulando teoria e prática e proporcionando formação em contato direto com a realidade educacional. As intervenções foram realizadas em duas turmas de Creche III, com o propósito de ampliar conhecimentos, imaginação, criatividade e emoções das crianças por meio de brincadeiras envolvendo literatura infantil. Utilizaram-se diferentes métodos de contação e leitura para observar quais estratégias geravam maior interação com as obras literárias. Entre elas, destacou-se a contação com palitoches, que promoveu significativa atenção e participação. Nessa atividade, as crianças expressaram sentimentos, curiosidades e ampliaram seus repertórios a partir das histórias. A prática favoreceu um ambiente acolhedor e afetivo, aproximando-as dos livros não apenas pela leitura, mas também pelo manuseio, interpretação própria e expressão pessoal. O contato com imagens, gestos e texturas fortaleceu o vínculo entre crianças e adultos, contribuindo para a formação de sujeitos leitores desde a

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, thalya.silva.2024@alunos.uneal.edu.br;

² Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, isabelle.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;

³ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, keylla.paz.2024@alunos.uneal.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas -UNEAL, Naeli.nascimento.2025@alunos.uneal.edu.br.

⁵ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, carla.manuella@uneal.edu.br



primeira infância. Essa vivência favorece o desenvolvimento cognitivo por meio do acesso contínuo à leitura. Assim, amplia-se o repertório cultural e potencializa-se a fluência oral desde os primeiros anos de vida, evidenciando que as práticas lúdicas e interativas desempenham um papel fundamental no processo formativo infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Leitura. Criatividade. Contação de histórias.

INTRODUÇÃO

A leitura na Educação Infantil vai além de um simples contato com o texto escrito, sobretudo por estar situada no contexto da primeira infância. Para os adultos, compreender um texto, identificar seus objetivos e relacioná-lo às experiências vividas é um processo natural; porém, para as crianças, trata-se de um campo de descobertas. O momento da leitura constitui um espaço de afeto, curiosidade e compreensão do mundo que as cerca, sendo parte essencial do desenvolvimento infantil.

Quando essa leitura é mediada de forma lúdica, como por meio do recurso pedagógico apresentado ao longo deste estudo, a prática torna-se ainda mais significativa. Ela transforma-se em uma experiência sensorial que mobiliza diversos sentidos: a criança vê, toca, participa e se sente parte do ato de ler. Essa vivência favorece os aspectos cognitivos, sociais e emocionais, especialmente no caso de bebês e crianças bem pequenas.

Nas últimas décadas, a leitura na Educação Infantil tem ganhado destaque devido aos avanços científicos e ao reconhecimento da criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Considerando os interesses infantis e os estímulos positivos necessários para cultivar o gosto pela leitura desde cedo — e, consequentemente, formar sujeitos leitores —, busca-se compreender, de forma prática, como mediações lúdicas, especificamente a contação de histórias com o uso de palitoches, podem contribuir de maneira efetiva para esse processo.

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, de caráter interventivo e descritivo, integrando as ações do subprojeto *Brincar, Ler e Escrever com Crianças Pequenas*, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Alagoas (Campus I), em uma creche da rede municipal de Arapiraca. O estudo fundamenta-se na perspectiva da pesquisa-ação, uma vez que as bolsistas participantes atuaram como mediadoras e observadoras, articulando teoria e prática em um contexto real de ensino e aprendizagem.





As análises evidenciam que a mediação lúdica desempenha papel fundamental no despertar do interesse pela leitura. Ao manusear os palitoches, as crianças envolvem-se em brincadeiras de faz de conta. Vygotsky (1989) ressalta que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional, possibilitando aprendizagens significativas.

Observou-se também que a prática precoce da leitura contribui não apenas para a criatividade, mas para a formação da identidade, pois oferece acesso a diferentes repertórios e realidades. Nesse processo, o professor atua como mediador, incentivando a autonomia de escolha das crianças. A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC, 2017) destaca que a leitura não deve ser compreendida apenas como preparação para a alfabetização, mas como prática social e cultural.

Dessa forma, a leitura na Educação Infantil vai muito além do ato de contar histórias, pois promove, de maneira implícita, o desenvolvimento de habilidades essenciais à vida humana, além da autonomia e de formas próprias de pensar, agir e criar.

A pesquisa possibilitou conectar fundamentos teóricos a vivências práticas, revelando o crescente interesse das crianças por experiências que as retirem da rotina e as convidem a imaginar, criar e participar ativamente das histórias contadas por meio de diferentes estratégias mediadoras.

A partir do século XX, intensificaram-se as pesquisas voltadas ao campo da aquisição da linguagem e da leitura. Autores como Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1979), bem como Lev Vygotsky (1989), apresentaram novas compreensões sobre o processo de construção da linguagem escrita, transformando significativamente a visão sobre as crianças pequenas e suas capacidades cognitivas. Essas pesquisas demonstraram que, desde muito cedo, as crianças são capazes de elaborar hipóteses sobre a escrita e, ao manter contato com obras literárias em suas diferentes formas, ampliam sua produção oral, imaginação, criatividade e formação da subjetividade, elementos fundamentais para a construção de sentidos sobre o mundo.

Considerando essas contribuições, a fundamentação teórica deste estudo segue a linha de desenvolvimento das práticas de leitura na Educação Infantil, destacando a mediação lúdica como ponto de partida e elo entre as crianças e as histórias. Parte-se do entendimento de que a identidade dos sujeitos é construída na primeira infância, especialmente no período de 0 a 5 anos, fase em que os estímulos devem ocorrer de forma concreta e sensível, valorizando a plasticidade cerebral característica desse momento do desenvolvimento.





METODOLOGIA

As intervenções pedagógicas foram aplicadas em duas turmas de Creche III, compostas por crianças bem pequenas, com idades entre três anos e três anos e seis meses. O objetivo central foi compreender como a mediação lúdica da leitura, por meio do uso de palitoches, poderia favorecer o envolvimento das crianças com a literatura, estimulando a imaginação, a criatividade, a linguagem e as expressões afetivas.

O trabalho foi organizado em encontros semanais, realizados durante o período letivo, com duração média de 1h. Cada encontro era planejado coletivamente pelas bolsistas do PIBID, sob orientação das professoras supervisoras, considerando o tempo de atenção e o ritmo das crianças. As atividades envolveram diferentes estratégias de leitura e contação de histórias, incluindo o uso de livros, músicas infantis, gestos, objetos e, especialmente, palitoches confeccionados com materiais simples, como papel, palitos de madeira, tinta e colagens.

O palitoche — recurso semelhante a um fantoche, porém estruturado em um palito — funciona como mediador, aproximando a criança da narrativa e despertando atenção, curiosidade e encantamento. Ele contribui para tornar o momento da história interativo e significativo, criando uma ponte entre a criança, o adulto leitor e o universo literário apresentado.

Para iniciar a observação da relação estabelecida entre as crianças e as histórias, tornou-se necessário analisar o contexto que as cerca e os obstáculos que dificultam seu contato com a literatura. Diante disso, emergiu a necessidade de formular estratégias que despertassem o interesse e incentivasse a curiosidade das crianças ao entrarem em contato com os livros. Assim, o uso dos palitoches surgiu como uma estratégia inovadora e sensível, capaz de transformar a contação em uma vivência interativa e lúdica. Por meio dele, o professor aproxima as crianças do universo da leitura de forma criativa, estimulando a participação ativa, mesmo entre bebês e crianças bem pequenas.

As atividades foram realizadas em duas salas de referência de uma creche pública municipal localizada em Arapiraca, Alagoas. Participaram trinta e duas crianças de três anos e quatro bolsistas de iniciação à docência. A metodologia incluiu observações, registros



fotográficos e anotações feitas em diários de campo após cada ação interventiva. Foram utilizados diferentes tipos de **palitoches para a contação** das histórias literárias nos meses de junho e julho de 2025. As ações e as observações ocorreram duas vezes por semana, das 14h às 16h, com o objetivo de analisar a interação das crianças com os distintos modos de contação.

Durante as intervenções, o palitoche atuou como elemento mediador, possibilitando que as crianças interagissem com a história de maneira mais expressiva e participativa. O recurso despertava curiosidade, atenção e encantamento, promovendo uma aproximação afetiva com o momento da leitura. As crianças eram incentivadas a tocar, manusear, imitar personagens e criar suas próprias narrativas, ampliando seu repertório linguístico e simbólico.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações diretas, registros nos diários de campo, fotografias e anotações reflexivas das bolsistas, que descreviam as reações, expressões, interações e falas espontâneas das crianças durante as atividades.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu observar o impacto da mediação lúdica da leitura com o uso dos palitoches como instrumento de aproximação entre o universo literário e a experiência sensível das crianças, revelando a potência do brincar e da imaginação como caminhos para a formação de sujeitos leitores desde os primeiros anos de vida.

Com o intuito de identificar diferenças nas reações e níveis de interação diante dos distintos métodos de contação, as histórias foram apresentadas de forma alternada: inicialmente por meio da leitura tradicional do livro impresso em roda, e, na semana seguinte, com os palitoches representando os personagens da obra. Foram trabalhados três textos literários diferentes para fins de observação: dois livros infantis e uma fábula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da necessidade do uso da mediação como prática pedagógica dentro das creches, com o propósito de possibilitar o contato das crianças com os livros desde a primeira infância, foram desenvolvidas atividades interventivas que demonstraram efeitos positivos, perceptíveis a partir do envolvimento das crianças nas práticas, do estímulo à imaginação, à



criação e à oralidade, além do reconhecimento do professor-mediador na construção de vínculos significativos.

Foram apresentadas duas diferentes formas de contação: primeiramente, a história foi lida de forma tradicional, apenas com o texto escrito, e, na segunda situação, a mesma narrativa foi contada utilizando-se os palitoches como recurso visual e interativo. No primeiro caso, observou-se uma interação mais restrita, com momentos de dispersão e menor participação espontânea das crianças. Já na segunda experiência, com os palitoches, as reações foram marcadamente distintas: as crianças demonstraram curiosidade intensa, desejo de tocar os personagens, reproduzir falas e movimentos, e até solicitar levar os palitoches para casa, o que evidencia o vínculo afetivo criado com a atividade. Era como se a história ganhasse vida diante delas, e essa vivência despertasse o desejo de recontá-la a partir de suas próprias perspectivas.

Essa observação reforça a ideia de Vygotsky (1989), quando ele afirma que o aprendizado ocorre a partir das relações sociais, nas quais os outros desempenham um papel essencial no desenvolvimento desse processo. Os palitoches apresentam-se como uma mediação cheia de símbolos que possibilita a criação de significados próprios, fazendo com que as crianças participem como sujeitos ativos do seu processo de construção.

Além disso, verificou-se que a ludicidade ampliou o envolvimento emocional das crianças, despertando sentimentos de alegria, empatia e pertencimento. A leitura mediada com palitoches não se limitou a um ato de ouvir histórias, mas tornou-se uma experiência sensorial e afetiva. A observação das expressões faciais e das falas espontâneas revelou um envolvimento sincero, em que as crianças não apenas escutavam, mas também recriavam as histórias, apropriando-se delas. Isso demonstra que o brincar, como defende Vygotsky, é um espaço privilegiado de desenvolvimento simbólico, no qual a criança organiza sua compreensão de mundo e exerce a imaginação.

A Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (BNCC, 2017) reforça essa ideia ao afirmar que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem integrar as dimensões do cuidar, educar e brincar, garantindo experiências que favoreçam a curiosidade, a expressão e a imaginação. As intervenções realizadas neste estudo mostraram que o uso dos palitoches responde exatamente a essas orientações, pois promoveu uma aprendizagem significativa, respeitando os tempos e os interesses das crianças. O recurso estimulou a





linguagem oral, a escuta sensível e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que, ao manipular os personagens, as crianças poderiam narrar, interpretar e criar possibilidades de história.

Observou-se ainda que a contação com palitoches proporcionou um ambiente colaborativo, em que as crianças interagiam entre si e com o adulto leitor. Esse movimento coletivo reforça o caráter social da linguagem descrito por Ferreiro e Teberosky (1999), ao apontarem que o processo de construção da linguagem escrita e oral ocorre em contextos significativos de comunicação, e não apenas por meio de instruções formais. Ao vivenciar a contação de histórias, as crianças constroem hipóteses sobre o funcionamento da linguagem, reconhecem padrões narrativos e passam a compreender que os textos são produções humanas que expressam sentidos, emoções e intenções.

Outro aspecto relevante observado durante as intervenções foi o fortalecimento dos vínculos afetivos entre professor e crianças. Ao assumir uma postura de mediador sensível e participante, o educador se coloca como parceiro na construção de conhecimento, e não apenas como transmissor de informações. Esse vínculo afetivo, sustentado pela ludicidade e pela escuta atenta, cria um ambiente seguro e acolhedor, essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. A leitura, nesse contexto, deixa de ser uma atividade mecânica e passa a ser um espaço de diálogo e expressão.

Durante as observações, percebeu-se também que, ao manusear os palitoches, as crianças demonstravam não só curiosidade, mas também coordenação motora e habilidades comunicativas. As falas espontâneas, as tentativas de narrar e os gestos expressivos evidenciaram que a experiência contribuiu para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação. Como destaca Vygotsky (1989), a brincadeira simbólica permite à criança libertar-se do imediato e criar formas de representar a realidade, o que é fundamental para o avanço de suas funções mentais superiores.

Por outro lado, a análise revelou desafios que ainda persistem no contexto escolar, como a falta de hábito de leitura em algumas famílias e a escassez de materiais literários acessíveis nas creches. Esses fatores influenciam diretamente na formação do gosto pela leitura e reforçam a importância de práticas intencionais na escola. O professor-mediador, nesse cenário, assume papel fundamental ao criar oportunidades de contato contínuo com o livro, estimulando a curiosidade e o prazer pela leitura desde a primeira infância.



Assim, os resultados indicam que a mediação lúdica, quando planejada e sensível às necessidades infantis, torna-se uma ferramenta potente para o desenvolvimento integral da criança. O palitoche, mais do que um simples material pedagógico, se configura como um instrumento de diálogo entre o texto, o mediador e o leitor em formação. As experiências vivenciadas mostraram que, quando a criança tem liberdade para explorar, tocar e imaginar, o aprendizado se torna significativo e prazeroso.

De modo geral, a análise dos resultados permite concluir que a ludicidade não apenas desperta o interesse pela leitura, mas também amplia as formas de expressão, comunicação e socialização. Ao integrar emoção, imaginação e linguagem, o uso dos palitoches promove aprendizagens que ultrapassam o domínio cognitivo, atingindo dimensões afetivas e culturais do desenvolvimento humano. Portanto, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que reconheçam o brincar e a leitura como direitos das crianças e pilares da Educação Infantil, conforme orienta a BNCC (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo desse relato de experiência permitiram compreender que a mediação lúdica, por meio do uso dos palitoches, configura-se como um recurso pedagógico significativo para o trabalho com a leitura na Educação Infantil. A experiência evidenciou que, quando as histórias são contadas de maneira interativa e sensível, as crianças se envolvem mais profundamente com a narrativa, participando ativamente do processo e demonstrando curiosidade, encantamento e desejo de explorar o universo simbólico apresentado.

O palitoche, enquanto instrumento mediador, mostrou-se capaz de aproximar as crianças do texto literário e das bolsistas, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo um ambiente de escuta, imaginação e expressão. Observou-se que, ao reconhecer os personagens e participar da contação, as crianças ampliaram suas formas de comunicação, desenvolvendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais de maneira integrada.

Constatou-se também que a leitura, quando inserida no cotidiano de forma lúdica e prazerosa, ultrapassa a concepção de preparação para a alfabetização, assumindo um papel essencial na formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis. Essa prática contribui para a construção da identidade infantil e para o reconhecimento da literatura como parte constitutiva da cultura e da experiência humana.





Dessa forma, conclui-se que a mediação lúdica da leitura, especialmente com o uso de recursos simples como os *paltôches*, deve ser valorizada e incorporada às práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Tais estratégias fortalecem o protagonismo das crianças, promovem aprendizagens significativas e reafirmam o papel do professor como mediador entre a infância e o conhecimento. Além disso, reforçam a importância de uma pedagogia que respeite o brincar, a imaginação e a expressividade como dimensões fundamentais do desenvolvimento e da formação leitora desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.